

*"Hei de fazer do Brasil
o líder dos países pobres."*

Luiz Inácio Lula da Silva, presidencial



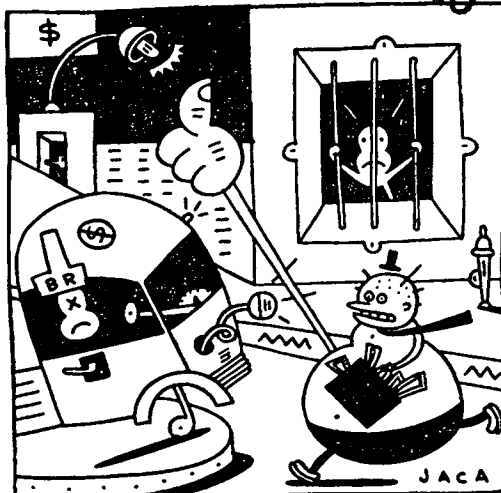
Economia - Brasil Acorda Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

A economia brasileira está longe de ser a menina dos olhos do capital internacional de risco. Bem ao contrário, estamos tomando um severo chá de cadeira na rodada mais animada do baile. Enquete com 18 mil executivos e investidores dos países do Primeiro Mundo coloca o Brasil em 38º lugar no ranking mundial das opções de investimento. Perdemos para a tigrada asiática e também para quatro parceiros da América Latina: México, Chile, Venezuela e Argentina. A pesquisa é do Instituto Internacional para o Desenvolvimento Gerencial, de Genebra.

□□□ O mundo mudou. Recursos naturais abundantes e mão-de-obra barata deixaram de ser vantagens comparativas. A economia industrial distancia-se da economia das matérias-primas. E trabalhador despreparado é um barato que sai muito caro em tempo de competitividade exacerbada. O Brasil que trate de despertar, finalmente, do berço esplêndido.

□□□ Na enquete divulgada segunda-feira na Suíça, a economia brasileira perde pontos na inflação marciana, no manicômio tributário, na fragilidade jurídica dos contratos, na gulodice dos juros de mercado, na cultura econômica cartorialista, no baixo grau de extroversão comercial, no corporativismo estatocrata, na degradação do aparelho educacional, na cascateira de choques heterodoxos desastrosos, na quase ruptura da ordem social, no espantoso nível de insegurança pública, na instabilidade das regras do jogo, no



inchaço patogênico do setor estatal e — fechando a roda — na discriminação constitucional do capital estrangeiro.

□□□ Multinacionais estabelecidas no Brasil limitam-se a reaplicar lucros. Muitas delas trabalham no vermelho. A Fiat completou 17 anos de carreira no País e nunca remeteu um dólar para os acionistas italianos. E 14 laboratórios estrangeiros, devidamente cipados e depois congelados, fecharam as portas e abandonaram o País.

□□□ Comenta-se que o bloco das multinacionais teria engavetado, entre nós, nos últimos oito anos, projetos de US\$ 48 bilhões.